



PROGRAMA PAV ALECRIM

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Junho/2016



A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a *violência sexual*

Ações que envolvem maus-tratos e, no caso de crianças, implica que ela seja vitimizada por uma pessoa mais velha com o objetivo de satisfação sexual. O ofensor geralmente tenta aproximar-se da criança pela sedução, com o objetivo de conquistar-lhe a confiança, envolvendo-a em uma relação muito próxima e erotizada, hierarquizada em relação ao poder, com o intuito de concretizar o contato genital.

(Organização Mundial da Saúde, 2002).



Compreendendo a violência sexual

- Violência sexual perpassa as relações de gênero e de poder;
- Processo de construção sociohistórica;
- É um dos acontecimentos na vida;
- Lugar de monstruosidades – desconstrução desse lugar;

VIOLÊNCIA - UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA



- Pela magnitude e gravidade com alto impacto em agravos e mortes na população;
- Fenômeno de causas múltiplas, complexas e correlacionadas com determinantes sociais, econômicos e culturais;
- Exige ações de prevenção e de tratamento;
- Organização de práticas e de serviços peculiares ao setor de saúde;



- Envolvimento de uma rede de profissionais e instituições das diversas áreas de atuação com finalidades, em muitas ocasiões, antagônicas – punir X tratar;
- A sua ocorrência evidencia um crime e as providências legais decorrentes nem sempre favorecem questões psicológicas, sociais e de proteção;
- Uma questão de Saúde Pública;
- Necessidade de profissionais e instituições criem uma Rede de atendimento onde se considere todos os aspectos e personagens implicados – vitimas, familiares e autores.

Sobre os autores:



- Não é possível construir um perfil das pessoas autoras de violência sexual, pois elas “procedem de todas as profissões, raças e grupos étnicos” (MARSHALL, 2001, p.19).
- A prática de abuso sexual contra crianças é um fenômeno universal. Ela ocorre em todos os tempos e lugares e atinge todas as classes socioeconômicas.(Serafin, 2009, p.1).



Fatores de risco

- Exposição ao estresse intenso;
- Situações nas quais haja grande pressão psíquica
- Conflitos familiares como discussão conjugal importante;
- Demissão;
- Aposentadoria compulsória;
- Uso de álcool e outras drogas;
- Presença de transtornos mentais;
- Uso de violência nas relações familiares para resolução de conflitos;
- Histórico de vivência de violência
- Sexo da vítima e número de vítimas
- Impulsividade
- Traços compulsivos e obsessivos



- Deve ser **RESPONSABILIZADO** pelas suas ações, e, ao mesmo tempo, necessita de **ATENDIMENTO** - intervenções sob a perspectiva da saúde pública, com uma visão mais ampliada sobre o processo de produção subjetiva da violência.

Dados mundiais



Artigo: Tratamento dos delinquentes sexuais e seus efeitos. (Marshall 2006)

Taxa de reincidência

- Crimes sexuais. Tratados 14,5%
Não tratados 33,2%



É necessário aprender mais sobre as crianças que sofrem violência sexual, mas também é preciso uma revolução semelhante sobre as ações e compreensão em relação ao autor de violência sexual. Furniss (2002),



- “A ideia de atender homens autores de agressão sexual baseia-se na aposta de que o sujeito possa reconhecer sua dificuldade e criar instrumentos para lidar com ela” **(Toneli, 2007)**

PAV ALECRIM – SES/DF



- A equipe é formada por:
 - um psicólogo,
 - uma psicóloga,
 - uma assistente social e
 - um psiquiatra.

- Conta ainda com supervisão de professores da UnB, UCB, INTERPSI, Para que sejam atendidas as dimensões da pesquisa, da inovação metodológica e do apoio emocional.



- A violência sexual será o tema transversal.
- Os autores de violência, devem ser considerados enquanto um SUJEITO em toda a sua complexidade, sendo o ato violento mais um elemento de sua vida.
- Deve ser RESPONSABILIZADO pelas suas ações, e, ao mesmo tempo, necessita de ATENDIMENTO -intervenções sob a perspectiva da saúde pública, com uma visão mais ampliada sobre o processo de produção subjetiva da violência.
- As intervenções LEGAIS E PSICOSSOCIAIS em relação aos crimes sexuais precisam ser integradas, levando-se em consideração os aspectos PSICOLÓGICOS, RELACIONAIS E TERRITORIAIS DOS QUE SOFRERAM O ABUSO, DE SEUS FAMILIARES E DOS QUE COMETERAM A OFENSA SEXUAL.

Modalidades de Intervenção



- ETAPA 1 – Acolhimento e Atendimentos psicossociais individuais e familiares – Psicologia, Serviço social e Psiquiatria
- ETAPA 2 - Acompanhamento psicossocial grupal
- ETAPA 3 – Monitoramento
- Encaminhamentos a rede de saúde de demais políticas públicas (Referência e contra-referência)

Objetivos



- Fortalecimento e criação de estratégias de controle para evitar novas situações de violência sexual;
- Identificação de contextos de risco para cometer violência sexual;
- busca de novos recursos para lidar com os próprios sofrimentos e os desejos;
- reconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades nos autores, oportunizando desconstruções e reconstruções de novas possibilidades de relações sociais livres de violência;
- Desconstrução dos estigmas sobre quem comete violência sexual;
- Desenvolvimento de limites para uma vida em sociedade (sobre as consequências do ato)

Objetivos



- Estratégias para lidar com impotência e frustração;
- Reconhecer o outro como sujeito (empatia, exercício de alteridade)
- Projeto de vida: a auto proteção para vivermos em sociedade;

CRITÉRIO DE INCLUSÃO NO SERVIÇO



- O público atendido no programa é composto por homens A PARTIR DE 18 anos que cometeram violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes.
- Ressalta-se que a definição de família refere-se a pessoas que possuem laços afetivos e/ou consangüíneos, podendo englobar parentes, amigos e/ou vizinhos, ou outros que convivem cotidianamente no mesmo espaço.
- ESTAR EM PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO NA JUSTIÇA.

Critérios de exclusão



- Transtornos mentais em fase aguda e/ou dependência química em fase aguda.
- Não associado com homicídio ou tentativa, tortura.



PERFIL no PAV ALECRIM

➤ ATENDIMENTOS:

Foram atendidos 101 pessoas até o momento

➤ 4 grupos realizados;

➤ Faixa etária: DE 26 anos a 72 anos;

➤ Escolaridade: não alfabetizado ao ensino superior;

➤ RENDA: Sem renda a 9 Salários mínimo. Até 1 salário mínimo
24 pessoas

➤ RAÇA: 8 brancas, 2 indígenas, 6 morenos, 36 pardos, 11
negros, 38 não declararam

➤ ESTADO CIVIL: 22 Casado/união estável; 3 separado, 13
solteiros

➤ Trabalho: 34 mercado formal, 22 mercado informal, 9
autônomos, 9 desempregados, 4 aposentados



- Vítimas:
 - 79 meninas/adolescentes
 - 18 meninos/adolescentes
- Idade das Vítimas: - 77 vítimas têm idade entre 2 e 12 anos
- Encaminhamento:
 - 83 casos - Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas (VEPEMA)
 - 7 casos - Vara de Execuções Penais (VEP)
 - 4 casos - Promotoria de Justiça de Santa Maria
 - 2 casos - 2ª Promotoria de Justiça de Defesa da Mulher de Brasília
 - 1 caso - Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) - Núcleo de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
 - 1 caso - 3º Juizado Criminal da Brasília
 - 1 caso - Primeira Vara de Família da Circunscrição Especial Judiciária de Brasília
 - 1 caso - Promotoria de Justiça do Gama
 - 1 caso - Vara da Infância e Juventude

Em conexão



A CARTA

Uma das coisas que Deus não pode fazer e deixar de amar seus filhos, por mais indigno que se faz muitas das vezes através de outras pessoas, como vejo nestes dias pelos psicólogos, a sociais e até pelo próprio juiz, quando coloca para nós um remédio que talvez não nos cure to mais nos leve a reconhecer a doença e assim poder lutar contra ela com mais eficácia.



Quando fui preso senti como é constrangedor e terrível perder a liberdade, muitas das vezes alguns perdem algo bem mais precioso que é sua família, que graças a Deus não é meu caso. Como preso tive que aguentar as humilhações de todas as partes algumas vezes ate dos outros presos.

Na penitenciária não tive e não soube de nenhum outro preso ter acompanhamento psicológico como deveria se ter, talvez não por piedade mais para poder de alguma forma conhecer profundamente a psique e assim desenvolver métodos para poder ajudar, conhecer a pessoa para que não volte a reincidir no crime.

Quando se sai da prisão muitos comentam que não sabem nem por onde vão começar a sua vida, porque alguns não tem perspectiva de vida, emprego nem se fala, alguns nem família tem mais ai a situação apertada e voltam a praticar algum crime. Deveríamos todos sem exceção passar pelos psicólogos e assistentes sociais, para buscar ajuda um direcionamento, seria muito bom e proveitoso para ambas as partes.

Quando sai da prisão e comecei a participar das palestras(tratamento) em grupo foi uma descoberta muito grande e excepcional pois pude devagar conhecer e desvendar não só o que se passa comigo mas também com os outros, algumas vezes vemos que o nosso problema relaciona com outras pessoas do grupo e com ajuda e orientação do psicólogo torna situações mais claras, amenas e motivadoras para começarmos uma nova vida.

A necessidade do tratamento e de vital importância para reconhecermos que precisamos de ajuda, orientação, de um tratamento mais aprofundado na busca de uma melhora na qualidade de vida de conhecermos a nos mesmos, do mal que praticamos aos outros e a nos mesmos, nossas fraquezas e como podemos lutar para não cairmos nessas mesmas ou em outras situações que nos levem a reincidir. Situações vivenciadas no grupo nos levam a refletir, a abrir nossa mente de certa maneira à novos caminhos de esperança na luta no domínio de nossa personalidade de ser gestor do nosso "EU".

Só tenho a agradecer aos psicólogos, assistentes sociais e a todos que colaboraram para que esse programa acontecesse na minha vida. ASSS: EU

Intervenção psicossocial com o adulto autor de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes

Psychosocial intervention with the adult responsible for intra-familial sexual violence against children and adolescents

Fernanda Figueiredo Falcomer Meneses, Lucy Mary Cavalcanti Stroher, Cássio Bravin Setubal, Lana dos Santos Wolff

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Programa de Pesquisa, Atenção e Vigilância à Violência – PAV Alecrim. Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 02, bloco “P” lote 04, loja 01, 70040-020, Brasília, DF, Brasil. fernanda.falcomer@gmail.com, cassioetubal@yahoo.com.br, lustroher@gmail.com, lanawolff@gmail.com

Liana Fortunato Costa

Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Campus Universitário Darcy Ribeiro, ICC Sul, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 70910900, Brasília, DF, Brasil. lianaf@terra.com.br

Resumo. O texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência de intervenção psicossocial grupal para adultos autores de violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes. O atendimento à pessoa que comete violência está previsto no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, e requer das instituições e da

OBRIGADA



pav.alecrim@gmail.com